

Apolonio Cardoso - Flor do Mucambo

Tom: G

Dedico a você que está me ouvindo
 E talvez sentindo saudade também
 Óh flor do Mucambo vestida de luto
 Herança de um fruto dos beijos de alguém
 Foi de madrugada, quando eu te beijei
 Parti e chorei vendo a imagem sua
 Poeta boêmio sem felicidade
 Cantando saudade aos raios da lua
 Você flor divina, tão simples, tão bela
 Óh flor amarela do meu pé de jambo
 Sou triste poeta cativo, mas amo
 Por isso lhe chamo de Flor de Mucambo
 Não tenho riqueza pra lhe ofertar
 Navio e nem mar em Copacabana
 Só tenho a viola, a vida e o mulambo
 Óh flor do Mucambo da minha choupana
 Lhe dou as estrelas, a lua, cascatas
 O campo e a mata, o riso e o pranto
 Estrela cadente, luz de vagalume

Venha dar perfume aos versos que eu canto

Ateio os guerreiros da vil raça humana
 E o homem que engana ao seu fiador
 Eu morro brigando no céu e na terra
 E até faço guerra pra ter seu amor
 Me dou um peixinho que morre na areia
 A voz da sereia que canta escondida
 Eu só quero apenas que os dias seus
 Se unam aos meus nos dramas da vida
 Bem veio a inocência que tem no seu riso
 Eu fico indeciso sem saber o que faça
 Você é poema de felicidade
 Cantando saudade na alma da raça
 Quando a mocidade voar, for embora
 O romper da aurora sem saber por quê
 Aí chorarei já quase no fim
 Com pena de mim, pensando em você
 Termino o poema olhando pra lua
 Linda deusa nua, que sente ciúme
 Óh flor do Mucambo dos meus desenganos
 Com passar dos anos não perca o perfume

Acordes

